

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

THAISSE DOS SANTOS MARTINS LINHARES

**Musicalização na escola: uma sugestão de currículo para a
educação Infantil.**

GOIÂNIA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

THAISSE DOS SANTOS MARTINS LINHARES

**Musicalização na escola: uma sugestão de currículo para a
educação Infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Música – Habilitação em
Educação Musical da Escola de Música e Artes
Cênicas da Universidade Federal de Goiás, sob a
orientação da Prof^ª. Dr^ª. Nilceia da Silveira Protásio
Campos e co-orientação do Prof. Dr. Carlos Costa

GOIÂNIA
2025

THAISSE DOS SANTOS MARTINS LINHARES

**Musicalização na escola: uma sugestão de currículo para a
educação Infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música - Licenciatura, Habilitação em Educação Musical, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciada em Música, aprovada em 02 de julho de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Carlos Costa - UFG

Presidente da Banca

Prof. Dr.^a Ana Guiomar - UFG

Prof. Dr.^a Maria Helena Jayme Borges – UFG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da música — é assim que me percebo: alguém agraciada com a sensibilidade musical. Por meio dessa dádiva, posso compartilhar a vida e me conectar com os outros por esse olhar tão especial.

Sou profundamente grata aos meus pais, Vander e Aidée Martins, que sempre me incentivaram nos estudos e me deram total apoio para seguir em frente. À minha mãe, em especial, que me motivou de forma singular e foi essencial para que eu pudesse concluir este curso. Aos meus irmãos, Priscilla e Gabriel Martins, companheiros de vida e grandes amigos de jornada.

Ao meu amado esposo, Robervaldo Linhares Rosa, o grande encontro da minha vida neste caminho. Ele me inspirou a vislumbrar o que significa ser uma excelente professora — aquela que ensina com profundidade, paixão e energia, envolvendo seus alunos com entusiasmo. Foi meu apoio constante na realização deste trabalho e em tantas outras situações da vida. Obrigada pelas incontáveis leituras, revisões e pela ajuda incansável na escrita. Você é um professor admirável e um homem excepcional.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Nilceia Protásio, que me inspirou desde a primeira aula que tive o privilégio de assistir. Sou imensamente grata por sua dedicação e pelo acompanhamento cuidadoso durante a elaboração deste trabalho.

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Carlos Costa, por todo o apoio, orientação e incentivo para que esta pesquisa fosse concluída com qualidade.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com compromisso e amor pelo ensino, contribuíram para minha formação. À Universidade Federal de Goiás, pela oportunidade de realizar esta graduação.

E, por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte da minha caminhada acadêmica e pessoal: os meus mais sinceros agradecimentos.

"Talvez, para se repensar a educação e o futuro da ciência, devêssemos começar não dos currículos-cardápios, mas do desejo do corpo que se oferece à educação".

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um currículo de musicalização que respeita as especificidades da infância e contribui para práticas pedagógicas mais significativas, lúdicas e expressivas. Para tanto investiga, o papel da música na Educação Infantil, considerando seu potencial para promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, emocional, social e motor. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica e na experiência prática da autora como professora de música. Observa-se que, embora a música esteja presente no cotidiano escolar, muitas vezes é utilizada apenas como recurso auxiliar, sem a devida valorização de sua dimensão formativa. O trabalho ainda articula fundamentos teóricos e documentos normativos como a BNCC, refletindo sobre conteúdos, objetivos e estratégias para o ensino de música na primeira infância. A presente proposta de currículo, visa oferecer subsídios a educadores e escolas para uma atuação mais consciente e estruturada no campo da musicalização infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização. Desenvolvimento infantil. Currículo. Linguagem musical.

ABSTRACT

This work aims to propose a music education curriculum that respects the specificities of childhood and contributes to more meaningful, playful, and expressive pedagogical practices. To this end, it investigates the role of music in Early Childhood Education, considering its potential to promote the child's overall development in cognitive, emotional, social, and motor aspects. The research adopts a qualitative approach based on a literature review and the author's practical experience as a music teacher. It is observed that, although music is present in everyday school life, it is often used merely as a supplementary resource, without proper recognition of its formative dimension. The study also articulates theoretical foundations and regulatory documents such as the BNCC, reflecting on content, objectives, and strategies for music teaching in early childhood. The proposed curriculum seeks to provide support for educators and schools in developing a more conscious and structured approach to early childhood music education.

Keywords: Early Childhood Education. Music Education. Child Development. Curriculum. Musical Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	12
1.1. Saberes musicais infantis: crianças, sons e música.	12
1.2. A música na educação infantil	14
2. CURRÍCULO: A MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 Documentos norteadores à formação de um currículo: a BNCC	18
2.2. Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária	20
3. CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1. Sugestão de currículo	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A música está presente no espaço escolar da Educação Infantil e é comum que pedagogos (as) insiram canções ao planejamento de aula das crianças. Ao longo do dia, várias músicas são incorporadas à rotina: desde o acolhimento, a contação de histórias, a hora de lavar as mãos, o lanche, até os deslocamentos pelos espaços escolares e no momento da despedida. Cada atividade é acompanhada por uma trilha sonora que contribui para a organização do tempo e do espaço, além de favorecer o desenvolvimento das crianças. Desde os mais pequenos, que estão começando a falar com dois anos, até os que são um pouco maiores com cinco anos de idade as crianças têm a música como uma atividade que impulsiona e enriquece as experiências infantis.

Sob a mediação das professoras regentes, pedagogas responsáveis pelas turmas, a música é frequentemente utilizada como um recurso auxiliar para a realização das atividades propostas. Ainda que essas profissionais demonstrem empenho e criatividade, a musicalização nem sempre é compreendida como uma linguagem autônoma com potencial formativo próprio.

Este trabalho tem caráter autoral e surge da minha experiência profissional como professora de música na Educação Infantil. Atuo nessa área há mais de dez anos, e tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar no qual a música está, de fato, presente. Quando iniciei minha atuação na escola, tinha um grande desejo de realizar um trabalho de qualidade com as crianças. Naquela época, eu ainda estava no começo da minha formação em Educação Musical e minha experiência anterior se restringia ao contexto da igreja, onde cantava, tocava instrumentos e, ocasionalmente, ensaiava crianças para apresentações pontuais. No entanto, tudo isso acontecia sem fundamentação teórica, metodológica ou respaldo em pesquisas.

A verdade é que, apesar da boa vontade, eu não sabia exatamente o que e como ensinar na escola. Já havia tido algum contato, superficial, com metodologias de Dalcroze, Kodály e Suzuki no início da graduação, mas sem aprofundamento. Diante dessa lacuna, comecei a buscar materiais que pudessem me orientar — foi então que conheci as propostas de Teca Alencar de Brito (1998, 2003). Seus livros e ideias me ofereceram base teórica e inspiração para planejar minhas aulas de forma mais consciente e estruturada.

Foram anos de estudo, prática e constante aprendizado, inclusive com as próprias crianças, que, com suas respostas e descobertas, me ajudaram a entender como ensinar melhor. Esse processo de escuta e observação me formou tanto quanto os livros.

Dessa vivência nasceu o desejo de escrever este trabalho e compartilhar um pouco do que aprendi, com o intuito de apoiar professores em início de carreira, oferecendo-lhes um ponto de partida. Afinal, acredito que uma das primeiras perguntas que o educador precisa fazer ao elaborar seu planejamento é: o que devo ensinar? O que as crianças são capazes de aprender em cada faixa etária?

A proposta deste trabalho é justamente essa: organizar, de forma processual, conteúdos musicais possíveis de serem desenvolvidos na primeira infância, contribuindo para uma prática pedagógica mais segura, significativa e sensível à realidade infantil.

Instituições de ensino podem ser beneficiadas em ter um profissional de música para que o olhar sobre o fazer musical seja conduzido de modo a proporcionar às crianças um desenvolvimento cognitivo, social e motor potencializado pelo conhecimento da linguagem musical. Segundo Brito (2003), “a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos” (p. 26). Nesse sentido, a música estimula competências como inteligência, percepção, emoção, cooperação, criatividade e consciência rítmica, contribuindo para a formação integral da criança. Assim, a musicalização na escola deixa de ser apenas um apoio didático e passa a ser reconhecida como prática pedagógica com valor próprio, capaz de promover novas formas de sentir, pensar e refletir sobre o mundo. Como destaca Cage (1985), “a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncio), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo” (p. 5)

Por ser uma linguagem com um sistema próprio de símbolos, seu ensino na escola deve considerar conteúdos e métodos específicos, exigindo, assim, professores com formação específica. Segundo Brito (2003), o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam a ausência de profissionais especializados. Assim, cabe ao musicista a responsabilidade de ampliar a cultura musical na escola e oferecer um olhar do desenvolvimento infantil pelos parâmetros da música.

Posto isso, algumas questões devem ser indagadas e são oportunas à presente pesquisa.

- 1) Como a música contribui para o desenvolvimento das crianças na primeira infância? merriam
- 2) Quais conteúdos favorecem um aprendizado significativo nessa etapa da vida dentro de uma escola com educação infantil?
- 3) Como estes conteúdos podem ser estruturados de forma a corresponder as intenções da musicalização?

O objetivo geral desta pesquisa é discutir os aspectos pedagógicos do planejamento musical na Educação Infantil, analisar os documentos norteadores da prática docente e propor uma sugestão de currículo que respeite as especificidades da faixa etária. A partir da articulação entre teoria e prática, busco evidenciar como a música pode atuar como meio de promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.

Propõe-se, assim, uma abordagem pedagógica plural que contemple diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Essa perspectiva valoriza a ampliação dos saberes musicais, o estímulo à expressão criativa, o aprimoramento da coordenação motora, o desenvolvimento do senso de cooperação e o fortalecimento de vínculos afetivos, por meio de práticas musicais significativas e contextualizadas.

O primeiro capítulo aborda a presença da música na vida cotidiana e no ambiente escolar, sua importância e contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. O segundo capítulo apresenta os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Por fim, o terceiro capítulo propõe um modelo de currículo de musicalização para essa etapa da educação básica, construída a partir da pesquisa e prática pedagógica, e da reflexão crítica desenvolvida ao longo dos últimos anos.

Diante do exposto, esta pesquisa nasce da vivência prática aliada à inquietação pedagógica de quem reconhece o potencial da música como linguagem formativa e transformadora na Educação Infantil. Ao refletir sobre os usos e sentidos atribuídos à música no cotidiano escolar, busca-se contribuir para uma ressignificação de seu papel, defendendo um trabalho musical intencional, estruturado e sensível às necessidades e possibilidades da infância. Que esta proposta curricular, sustentada pela teoria e enriquecida pela prática, possa servir de inspiração e suporte para educadores comprometidos com um ensino de música que valorize a escuta, o brincar, a criatividade, o pertencimento e a construção do conhecimento. Assim, espera-se que as experiências musicais na escola não apenas encantem, mas formem, despertem curiosidade, fortaleçam vínculos e deixem marcas duradouras no percurso de cada criança.

1. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1.1 Saberes musicais infantis: crianças, sons e música

Como se sabe, cada vez mais pesquisas têm interesse nas modificações cognitivas que a música causa nas crianças, pois o universo sonoro as acompanha desde antes do nascimento. Segundo Martins (2004) “[...] o aprendizado de música desde os meses iniciais de vida passou a ser também altamente recomendado” (p. 78). Ainda no ventre materno, elas já estão expostas aos sons do ambiente ao redor, assim como aos sons do corpo da mãe como os batimentos cardíacos, a respiração e a voz, que se tornam, mais tarde, referências de afeto e segurança (Brito, 2003). Dessa forma, ouvir, cantar, dançar e interagir com sons são atividades que contribuem para que as crianças se conectem e se relacionem com o ambiente sonoro. Assim, o processo de musicalização inicia-se de forma natural, por meio do contato com os sons e músicas presentes no cotidiano.

A música representa, para a criança, uma forma fundamental de comunicação. Quando incentivada por meio das interações com os adultos que a cercam, essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, além de fortalecer os vínculos interpessoais e com sua cultura.

A tradição musical propaga a cultura de um povo e age como grande incentivador pelo gosto musical atuando como formas de expressão que adentram o campo afetivo, estético e cognitivo das crianças.

Exemplos dessa tradição são os acalantos, cantigas, brincos, parlendas e brincadeiras de roda. O documento de música do referencial curricular nacional para a educação infantil valoriza a presença destas formas musicais no cotidiano da educação infantil.

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo. (RCNEI, 1998, p. 71).

Em consonância com esse raciocínio, observa-se que acalantos e canções de ninar, por exemplo, estão associados a momentos de bem-estar, cuidado e prazer, e traduzem a intimidade

vivida entre o bebê e seus cuidadores. De forma complementar, brincadeiras e jogos musicais atuam como instrumentos de interação com o repertório sonoro e com o mundo, permitindo à criança comunicar-se por meio de sons e ritmos.

Brincar é uma forma de comunicação essencial na infância, por meio da qual a criança elabora representações simbólicas da realidade. Ao brincar, ela não apenas imita o que vivenciou, mas transforma essas experiências, atribuindo-lhes novos significados por meio da imaginação e da criatividade, tanto no campo das ideias quanto no das emoções. Quando uma criança vibra os lábios e finge estar dirigindo um carro, por exemplo, está conduzindo sua ação pelo significado simbólico do som, utilizando a imaginação para construir um jogo representativo. Nesse sentido, Brito (2003) afirma que “a criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (p. 35).

A escuta atenta dos sons produzidos por brinquedos e elementos do ambiente torna-se uma importante fonte de descobertas. As crianças reagem, interagem, inventam instrumentos, exploram objetos, dançam, produzem gestos, melodias e ritmos. Todo esse processo é permeado por curiosidade e iniciativa, que se refletem em respostas corporais e vocais. O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI), documento criado pelo Ministério da Educação em 1998 para orientar o currículo da primeira infância, reconhece esse aspecto ao afirmar:

Procuram imitar o que ouvem e também inventam linhas melódicas ou ruídos, explorando possibilidades vocais, da mesma forma como interagem com os objetos e brinquedos sonoros disponíveis, estabelecendo, desde então, um jogo caracterizado pelo exercício sensorial e motor com esses materiais. (RCNEI, 1998, p. 51).

Diante das experiências sensoriais e expressivas apresentadas, compreende-se que o desenvolvimento da criança está profundamente relacionado à escuta, à experimentação sonora e à expressão corporal e emocional proporcionadas pela música. Essa vivência musical emerge de forma espontânea e integrada ao cotidiano infantil, sendo um elemento estruturante na construção de significados e no fortalecimento de vínculos afetivos.

Na primeira infância, a música manifesta-se de maneira contínua e dinâmica, promovendo interações sensoriais, motoras e simbólicas. As crianças não apenas reagem aos sons, mas os interpretam, reinventam e incorporam em suas brincadeiras, atribuindo-lhes sentidos próprios. Assim, a musicalidade se consolida como uma forma autêntica de comunicação e expressão individual, refletindo a forma como cada criança percebe, sente e representa o mundo ao seu redor.

Dessa forma, pode-se afirmar que a música é um meio privilegiado para a expressão de afetos, a construção de vínculos e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ao brincar com os sons, a criança não apenas interage com o ambiente, mas também participa ativamente da criação de sua própria experiência de mundo, revelando a potência dos saberes musicais na infância.

1.2 A música na educação infantil.

A música tem a capacidade de integrar diversas linguagens e se apresenta como discurso por ser uma forma e meio de trocas significativas carregadas de metáforas. Por meio dela nos comunicamos e expressamos sentimentos, conhecemos mais sobre nós, sobre o outro e sobre a sociedade que estamos inseridos. Entender essa natureza da experiência musical capacita que nosso fazer musical aconteça de forma plena.

A música não é uma anomalia curiosa, separada do resto da vida; não é só um estremeção emocional que funciona como atalho para qualquer processo de pensamento, mas uma parte integral de nosso processo cognitivo. É um caminho de conhecimento, pensamento, de sentimento. (SWANWICK, 2003, p. 23).

Por sua vez, Brito (1998) defende que aprender música significa integrar experiências que envolvem vivência, percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

A presença da música na Educação Infantil ainda é com frequência associada a propósitos secundários em que serve, lamentavelmente, apenas como recurso auxiliar para a aquisição de conhecimentos gerais, à formação de hábitos e atitudes, à organização da rotina e à celebração de datas comemorativas. Nessa perspectiva, a música é reduzida a um instrumento didático, com foco exclusivo em objetivos instrucionais e normativos da infância. Tal abordagem reflete uma concepção pedagógica tradicional, centrada nos resultados imediatos e na funcionalidade da prática musical.

Com a chegada do movimento da Escola Nova, nas décadas de 1950 e 1960, importantes mudanças começaram a ser promovidas no ensino das artes. Segundo Martins (1998), “a Escola Nova direcionou o ensino de arte para a livre expressão e a valorização do processo” (p. 11), conferindo maior ênfase à criatividade e ao desenvolvimento subjetivo das crianças. Essa transformação marca um deslocamento importante: do ensino pautado na reprodução de padrões para uma proposta voltada à experimentação e à construção de sentidos.

A partir dessa compreensão, defende-se que o ensino de música na Educação Infantil deva ocorrer de maneira sistematizada e expressiva, orientando-se pela ampliação do repertório e pelo desenvolvimento da sensibilidade musical das crianças. A música deve ser compreendida como uma linguagem que permite a expressão, a escuta, a investigação, a invenção e o pensamento sonoro, de acordo com as experiências e o universo cultural de cada criança.

Mais do que ensinar a reproduzir sons e canções, o processo de musicalização deve incentivar a interpretação, a improvisação, a invenção e a construção de significados. Segundo Brito (2003):

A interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e o objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, p. 52).

Acima de tudo, o ensino de música busca promover o desenvolvimento integral do ser humano. As crianças precisam ter a oportunidade de cantar, ainda que desafinadas, e de experimentar instrumentos, mesmo que seu senso rítmico ainda esteja em formação. A prioridade tem de ser dada ao processo de aprendizagem, compreendendo que as competências musicais, como afinação e ritmo, serão desenvolvidas progressivamente, por meio da prática regular e da mediação adequada.

Essa aprendizagem necessita ocorrer em contextos significativos, que considerem a forma como as crianças percebem, sentem e interpretam o mundo, possibilitando que se expressem musicalmente de maneira autêntica e criativa.

A música é uma linguagem repleta de significados que atravessa o tempo, visto que comunica de forma expressiva. A música, enquanto discurso,

[...] promove e enriquece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo. Não é de se admirar que a música seja tão frequentemente interligada com dança e cerimônia, com ritual e cura, e que tenha um papel central em celebrações de eventos marcantes da vida: nascimento, adolescência, casamento e morte (SWANWICK, 2003, p. 18).

Tendo em mente que a música para escola básica tem o intuito de contribuir ao desenvolvimento global da criança, pois potencializa seu olhar diante do mundo, ela exerce uma influência marcante como meio de expressão pessoal, ferramenta para o autoconhecimento e forma de conexão com o mundo ao nosso redor. A música é capaz de no ajudar a conhecer

melhor a nós mesmos e ao outro. Só é possível fazer música de forma significativa quando nos envolvemos consigo e com o outro, expondo-nos a ela de maneira natural. Assim, temos a oportunidade de reagir à música de forma espontânea, autêntica e criativa.

Por isso, quando a crianças os jovens tem a oportunidade de experimentar a música no âmbito do processo educacional mais amplo, têm a chance de conhecer um poderoso recurso de expressão e de exercício de autoconhecimento e articulação com o mundo. (DIDIER et al, 2013 p. 18)

A música é também instrumento de autoconhecimento, além de ser meio de apresentação e conexão com seu grupo social e cultura do seu país. Ela atua como veículo de aquisição de conhecimentos e cidadania. Repertórios, brincadeiras e jogos musicais que se repetem ao longo dos anos nos grupos familiares, e que fizeram parte da infância dos pais e avós, trazem sentimento de pertença à criança, conferindo sentido e significado ao repertório. Ouvir e cantar essas músicas na escola proporciona segurança à criança e legitima aquele espaço como um lugar que ela reconhece como seu. O sentimento de pertencimento é uma necessidade humana fundamental, capaz de influenciar diretamente o bem-estar emocional, a autoestima e contribui para a formação de identidade da criança.

Koellreutter (1997), na primeira metade do século XX, já chamava a atenção para a necessidade de um ensino personalizado que respeitasse as características e vivências próprias do aluno. Freire (1996), em sintonia com esse raciocínio, acreditava que o processo educativo deve ser dialógico e, por isso, valorizava os saberes prévios dos educandos como ponto de partida para novas aprendizagens. Tal premissa ficou impressa na celebre frase: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 25).

Swanwick (2003) afirma que a educação musical inclui esse elemento de reflexão cultural e também torna possível a refração cultural. Ou seja, embora a criança vivencie músicas que fazem parte da cultura de seus pais, ela não apenas as recebe, mas também se torna capaz de senti-las de maneiras diferentes, e interpretá-las, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e pessoal.

“O ensino musical, então, torna-se não uma questão de simplesmente transmitir cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de conversações que possui muitos sotaques diferentes.” (SWANWICK, 2003, p. 46)

Em tempos de alto desenvolvimento tecnológico, a presença da música na escola atua de forma transformadora, pois seu olhar estético está repleto de sentidos próprios e valores que

ultrapassam o tempo, o espaço, o contexto e as finalidades práticas. Toda música nasce em um solo social e cultural, e é nessa trama de significados, entrelaçada à reflexão teórica, que floresce seu verdadeiro sentido, abrangendo tanto suas funções concretas quanto seu potencial de humanização.

Merriam escreve sobre os diversos propósitos para a qual a música é útil: “expressão emocional, prazer estético, diversão, comunicação, representação simbólica, resposta física, reforço de conformidades sociais e contribuição para a estabilidade da cultura” (MERRIAM *apud* SWANWICK, 2003, p.47-48)

. A música possibilita o domínio de diferentes campos: o cognitivo, que desenvolve novos conhecimentos e competências, o afetivo, emocional e atitudinal; e o psicomotor, por meio das ações corporais. Pensando no desenvolvimento humano, a aprendizagem musical também contribui para a formação de memórias, a construção de sentido, análise de situações, o poder de síntese, a transferência de conceitos, hábito de avaliação, a ampliação da receptividade e da interatividade, além do aprimoramento de habilidades perceptivas, com ênfase nas várias formas de comunicação verbal.

Diante do exposto, é possível compreender que a música ocupa um lugar privilegiado na Educação Infantil, não apenas como instrumento didático ou elemento complementar, mas como uma linguagem essencial à formação integral da criança. Ao permitir a expressão de sentimentos, a ampliação da sensibilidade e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, a prática musical enriquece a experiência escolar e fortalece o vínculo da criança com sua cultura e identidade.

A musicalização, quando compreendida como processo dinâmico, criativo e significativo, contribui para a construção de sentidos e o reconhecimento da criança como sujeito ativo e sensível. Ao mesmo tempo, favorece a valorização de saberes prévios, do brincar, da experimentação e da escuta atenta, elementos fundamentais no cotidiano infantil.

Nesse contexto, é imprescindível que o ensino de música vá além da reprodução de canções e rotinas, promovendo experiências que possibilitem à criança o cultivo de sua expressividade, o reconhecimento de si mesma e do outro, e o fortaleça o sentimento de pertença. A música, por ser manifestação cultural e linguagem simbólica, promove uma educação mais humanizada, plural e sensível.

Portanto, reafirma-se a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem o universo infantil, e reconheçam a música como uma poderosa aliada ao desenvolvimento integral, para o exercício da cidadania e à construção de uma educação verdadeiramente significativa, que dialogue com a diversidade, a escuta e a sensibilidade humana.

2. CURRÍCULO: A MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Documentos norteadores à formação de um currículo: a BNCC

A BNCC (Base Nacional Curricular) é um documento criado pelo Ministério da Educação do Brasil e publicado oficialmente em 2017. Foi organizado por especialistas de todas as áreas do conhecimento para adequar e nortear os currículos regionais e propostas pedagógicas de escolas públicas e particulares brasileiras. Este documento tem o objetivo de garantir que as aprendizagens essenciais de acordo com áreas de ensino e faixa etária das turmas sejam cumpridas, preocupando em quais saberes e competências são primordiais ao ensino. Ela tem caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação brasileira.

Após a implementação da BNCC, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação na Primeira infância), que foi criado em 2009, passou a ser complementado e integrado às diretrizes na BNCC para a Educação Infantil. Assim, o RCNEI continua sendo uma referência importante, especialmente para orientar práticas pedagógicas específicas dessa fase, mas agora ele está alinhado às orientações gerais da BNCC, garantindo uma maior uniformidade e coerência no Currículo da Educação Infantil. Por isso, neste trabalho, tomaremos a BNCC como documento principal e iremos discorrer apenas sobre ele.

Neste documento, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, o início e o fundamento do processo educacional e está vinculada a educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável nesse momento do processo educativo. Tem objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificar e consolidar novas aprendizagens, de forma a complementá-la com a educação familiar, preocupando-se com a socialização, autonomia e comunicação das crianças.

O componente Arte na Educação infantil é considerada parte primordial para o desenvolvimento integral da criança.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musicais pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um número maior de sons, inclusive os da língua materna. (RCNEI, 1998, p. 51).

A BNCC está organizada em cinco campos de experiências e constituem um arranjo curricular que contempla circunstâncias e experiências concretas da vida das crianças, tecendo seus saberes àqueles que fazem parte do patrimônio cultural.

No que diz respeito à DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) pode se afirmar que se trata do documento que antecede a BNCC. É ele quem inspira a denominação dos campos de experiências em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser proporcionados às crianças.

Levando em conta esses conhecimentos e saberes, a BNCC está organizada em campos de experiências, a saber:

a) O eu, o outro e o nós: Este campo se dedica às relações e interações das crianças com seus pares e adultos. Por meio desta interação, elas se desenvolverão como seres sociais e construirão sua própria identidade. É neste contexto que a criança desenvolve seu modo de sentir e agir e aprende a perceber a si mesma, o outro e sua posição dentro de um grupo social.

A criança aprende a se relacionar, a organizar suas emoções e reações no grupo, reconhecendo semelhanças e diferenças molda quem ela deseja ser a partir dessas relações.

b) Corpo, gesto e movimento: Nosso corpo é veículo de exploração do mundo, meio para expressar-se, brincar, sentir, comunicar-se e tornar concretas suas imaginações por meio de diferentes linguagens. É no corpo que as crianças descobrem os primeiros sons, conectam ritmo, dinâmica e expressão, além de desenvolverem a escuta. Todas essas ações na aula de são indicadas para os objetivos deste campo de experiência.

c) Traços, sons, cores e formas: o acesso a múltiplas manifestações artísticas, culturais e científicas na escola oportuniza as crianças a conhecer e experimentar diversas formas de expressão e linguagens. Isso leva ao exercício da autoria e contribui para o desenvolvimento do senso estético. Descobrir timbres com materiais variados, acompanhar ritmos, inventar melodias, reconhecer e utilizar as qualidades do som todas essas ações da aula de música desenvolvem habilidades nas crianças que contribuem para os objetivos deste campo de experiência.

d) Escuta, fala, pensamento e imaginação: Destaca-se que, nessa fase da vida, a escola oportunize momentos para que as crianças possam falar e ouvir, por meio de experiências concretas que se conectem aos seus saberes, conhecimentos e à sua cultura.

2.2 Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária

A música, assim como outras artes, contribui para o desenvolvimento de diversas capacidades humanas, entre elas, o autoconhecimento e a auto expressão. A música atua de forma a estimular respostas humanas em diferentes graus e intensidades. Por esses motivos, a resposta a um estímulo sonoro será diferente de acordo com cada faixa etária. Segundo Joly (2003):

O bebê atua como receptor de sons e reclama – chorando ou tapando os ouvidos – se a intensidade desses sons ultrapassar o limiar e saturação do seu sistema receptor. A criança em idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita quando canta e bate nos instrumentos em vez de tocá-los [...] (JOLY, 2003, p. 28)

Crianças pequenas têm sua própria maneira de compreender o mundo ao seu redor. Sua aprendizagem está diretamente ligada ao comportamento, às habilidades e aos conhecimentos prévios, sendo desenvolvida por meio dos diversos campos de experiência, com as relações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essa compreensão essencial se reflete nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Cada criança, em sua faixa etária, interage com o mundo de maneira única. Na educação infantil, os diferentes grupos etários estão organizados de forma sequencial pela BNCC, e indicam as possibilidades de aprendizagem e as características de desenvolvimento em cada idade. No entanto, sem desconsiderar a individualidade de cada criança, o documento considera que esses grupos não podem ser analisados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser avaliados na prática pedagógica.

Apresentamos agora na tabela n.1 os objetivos de aprendizagens apresentados pela BNCC por faixa etária e níveis de desenvolvimento:

	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações

	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Aprendizado por faixa etária:

Segundo DIDIER 2013, crianças de 0 a 4 anos tendem a se envolver com a música de forma sensorial, procurando por sons que lhe são agradáveis. De maneira intuitiva, elas experimentam variações de intensidade e timbre, conseguem alcançar regularidade rítmica, repetir padrões e organizar os sons.

Dos 5 aos 6 anos, começam a se expressar de forma mais pessoal, tentando comunicar suas próprias histórias e sentimentos. Elas passam a controlar agógica e dinâmica, adotam estereótipos musicais que lhe são acessíveis no dia a dia. Ou seja, tem maior consciência de regularidades rítmicas e padrões, (rítmicos e melódicos) e começam a fazer suas próprias escolhas (na composição e execução musical) composicionais executivas.

3. CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O modelo de currículo apresentado é resultado de pesquisa, observação e aplicação da escolha dos conteúdos no cotidiano escolar.

As salas e faixas etárias estão organizadas por cores como apresentado nas tabelas. A tabela é contemplada por quatro colunas, a primeira e a segunda apresentam os critérios da BNCC que são: 1) campos de experiência; 2) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (que foram apresentados no capítulo anterior). Nas colunas restantes temos: 3) conceitos musicais; e, por fim, 4) conteúdos a serem desenvolvidos. A seguir farei uma breve descrição do que as duas últimas colunas representam.

Conceito:

No planejamento escolar, especialmente no campo da Educação Musical, o termo conceito refere-se a ideias fundamentais que ajudam a organizar e dar sentido às experiências de aprendizagem vivenciadas pelas crianças. Diferente dos conteúdos, que são os saberes trabalhados nas atividades (como repertórios, instrumentos, canções, brincadeiras), os conceitos dizem respeito aos significados construídos a partir dessas experiências.

Um conceito musical é uma ideia que se forma progressivamente a partir da interação com os conteúdos e a prática musical. Isso significa que a criança não aprende um conceito de maneira imediata, mas o constrói aos poucos, por meio da repetição, variação, escuta ativa, comparação e expressão. Essa construção gradual, interligada, acontece em experiências tanto individuais quanto coletivas. Por exemplo, ao cantar canções, bater palmas, explorar instrumentos e ouvir diferentes músicas, a criança começa a desenvolver o conceito de ritmo; ao identificar sons agudos e graves, constrói o conceito de altura; ao diferenciar timbres da voz, corpo e instrumentos, compreende o conceito de timbre. Esses conceitos formam a base para o desenvolvimento do pensamento musical.

Segundo Swanwick (1979), o desenvolvimento musical não se dá apenas pelo acúmulo de técnicas, mas por meio da elaboração de significados musicais que conectam percepção, emoção, movimento e expressão. Assim, conceitos como percepção musical, memória auditiva e motricidade rítmica são essenciais para que a criança compreenda e se envolva ativamente com o som, como pode se observar: a) *Percepção musical*: é a capacidade de escutar, identificar e interpretar diferentes elementos do som (intensidade, altura, duração, timbre, etc.); b)

Memória musical: é o processo de reter e recordar padrões sonoros, trechos melódicos e estruturas rítmicas, o que contribui para o reconhecimento e a apreciação da música; c) *Motricidade rítmica:* está relacionada à capacidade de responder corporalmente ao ritmo da música — com gestos, passos, batidas ou instrumentos — estabelecendo uma conexão física e sensorial com o som.

Esses conceitos, quando considerados no planejamento escolar, ampliam o foco do professor para além do fazer musical, orientando-o a promover situações que levem à compreensão, à interpretação e à elaboração do conhecimento musical. São eles que dão profundidade ao trabalho pedagógico, pois indicam o que se pretende desenvolver no campo do pensamento musical, de forma processual e significativa.

Conteúdo:

Na Educação Infantil, os conteúdos representam os saberes, experiências, habilidades e valores que se propõem como caminhos para o desenvolvimento integral das crianças. No campo da educação musical, os conteúdos envolvem aspectos como escuta, ritmo, melodia, timbre, dinâmica, improvisação, apreciação musical, repertório cultural e expressão corporal — todos esses elementos fazem parte da linguagem musical e são vivenciados de maneira lúdica e sensorial pelas crianças.

Diferente das etapas posteriores da escolarização, na Educação Infantil os conteúdos não devem ser vistos como um conjunto rígido de informações a serem “ensinadas”, mas como experiências significativas que promovem descobertas, expressões e interações por meio da brincadeira, do corpo e da imaginação. No caso da música, isso se traduz em atividades como cantar, ouvir, inventar sons, movimentar-se com música, explorar instrumentos e reconhecer contrastes sonoros (como grave/agudo, forte/fraco, rápido/devagar).

A escolha dos conteúdos no planejamento pedagógico é, portanto, um ato intencional do educador. Ao selecionar o que será trabalhado com as crianças, o professor precisa considerar sua faixa etária, estágio de desenvolvimento, contexto sociocultural e interesses. Essa escolha deve estar alinhada aos campos de experiência e objetivos de aprendizagem da BNCC, que valorizam a integração das linguagens artísticas e o protagonismo infantil.

Na educação musical, um conteúdo bem escolhido permite que a criança experimente, descubra e construa significados por meio do som, favorecendo o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora, da memória, da criatividade, da socialização e da sensibilidade estética. Mais do que formar músicos, o ensino de música na infância busca formar sujeitos sensíveis, expressivos e conscientes do mundo ao seu redor.

Assim, os conteúdos musicais tornam-se ferramentas fundamentais para uma prática pedagógica que respeita a infância e reconhece a música como linguagem legítima de comunicação e aprendizagem. Sua escolha cuidadosa garante que a musicalização não seja apenas um recurso acessório, mas um meio potente de desenvolvimento humano e cultural desde os primeiros anos de vida.

A escolha dos conteúdos, nesse contexto, é uma ação pedagógica intencional que exige conhecimento, sensibilidade e planejamento por parte do educador musical. Ao selecionar o que será vivenciado pelas crianças, o professor precisa considerar:

1. A faixa etária (0 a 5 anos);
2. O estágio de desenvolvimento sonoro e motor;
3. Os interesses e saberes prévios das crianças;
4. Os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC;
5. A cultura local e os repertórios familiares.

A definição e organização dos conteúdos musicais no planejamento escolar são essenciais para garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja intencional, coerente e significativo. Em vez de improvisar ações soltas ou sem continuidade, o educador que planeja com base em conteúdos bem escolhidos consegue proporcionar vivências sonoras que respeitam o desenvolvimento infantil e reconhecem a música como uma linguagem legítima de conhecimento.

Assim, a música deixa de ser apenas uma ferramenta auxiliar e passa a ocupar seu devido lugar como parte integrante do processo formativo das crianças, promovendo o desenvolvimento sensorial, afetivo, social e cultural desde os primeiros anos de vida.

Ao organizar o planejamento com base em conteúdos articulados a conceitos, o educador amplia as possibilidades de aprendizagem e garante uma prática mais coerente e formativa. Dessa forma, a música na Educação Infantil deixa de ser apenas uma atividade de entretenimento e passa a ser reconhecida como linguagem e conhecimento, capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral da criança.

3.1 Sugestão de currículo

Nesta fase inicial da Educação Infantil, o trabalho com música procura priorizar a exploração sensorial e corporal. A tabela apresenta conteúdos voltados à experimentação sonora, ao reconhecimento de contrastes simples, ao contato com repertório tradicional infantil e à escuta significativa. O objetivo é oferecer experiências musicais que respeitem a maturidade da criança pequena, favorecendo o desenvolvimento da percepção, da coordenação e da socialização por meio de jogos e brincadeiras sonoras.

Tabela 2 - Sala vermelha- faixa etária 2 anos a 3 anos

MATERNAL 1			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITO	CONTEÚDO
EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras	RITMO	SOM E SILÊNCIO PULSAÇÃO ANDAMENTO: rápido e devagar
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	PARÂMETROS DO SOM	TIMBRE: Fontes sonoras ALTURA: Agudo e grave INTENSIDADE: Forte e fraco DURAÇÃO: Longo ou curto
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	REPERTÓRIO RÍTMICO E ESTILÍSTICO	CANÇÕES DO REPERTÓRIO INFANTIL BRASILEIRO BRINCOS E PARLENDAS
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	COMPOSIÇÃO	GRANDES COMPOSITORES: Offenbach Vinicius de Moraes

Aos 3 e 4 anos, a criança amplia sua capacidade de escuta e atenção, além de se envolver mais ativamente em práticas coletivas. Assim, a tabela propõe conteúdos que aprofundem os parâmetros do som (timbre, altura, intensidade e duração), o uso de fontes sonoras diversas e a vivência de gêneros rítmicos e estilísticos. As atividades incentivam a escuta atenta, o reconhecimento de padrões e o início da organização musical básica, respeitando sempre o brincar e a curiosidade natural da faixa etária.

Tabela 3 - Sala amarela - faixa etária 3 anos a 4 anos

MATERNAL 2			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITO	CONTEÚDO
EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras	PARÂMETROS DO SOM	<p>TIMBRE:</p> <p>Contrastes e semelhanças timbrísticas</p> <p>Famílias timbrísticas.</p> <p>ALTURA:</p> <p>Grave, médio e agudo.</p> <p>Linhas sonoras ascendentes e descendentes.</p> <p>Escala de Dó maior</p> <p>INTENSIDADE:</p> <p>Forte e fraco</p> <p>Dinâmica: crescendo e Diminuindo.</p> <p>DURAÇÃO:</p> <p>Longo ou curto</p>
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	RITMO	<p>SOM E SILÊNCIO:</p> <p>Organizados na pulsação.</p> <p>PULSAÇÃO/ TEMPO</p> <p>ANDAMENTO:</p> <p>rápido, moderado e devagar</p>
TRAÇOS, CORES E FORMAS:	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	FORMA	<p>ORGANIZAÇÕES ELEMENTARES:</p> <p>Partes da música</p>

	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.		
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	REPERTÓRIO RÍTMICO E ESTILÍSTICO	BAIÃO CANÇÕES DO REPERTÓRIO INFANTIL BRASILEIRO BRINCOS E PARLENDAS BRINQUEDOS DE RODA
		COMPOSIÇÃO	GRANDES COMPOSITORES: Mozart

Com maior repertório de experiências e domínio corporal, as crianças de 4 a 5 anos já demonstram interesse em compreender estruturas musicais e participar da criação coletiva. A tabela para essa faixa etária introduz elementos como melodia, harmonia simples e padrões rítmicos mais complexos, além da apreciação de diferentes estilos musicais. Destaca-se também o papel da música como forma de expressão emocional e cultural, promovendo escuta ativa, criação e interpretação.

Tabela 4 - Sala verde- faixa etária 4 anos a 5 anos

PRÉ 1			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITO	CONTEÚDO
EU, O OUTRO E O NÓS	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	PARAMETROS DO SOM	TIMBRE: Famílias timbrísticas. Orquestra/bandas e naipes de instrumentos ALTURA: Linhas sonoras ascendentes e descendentes. Escala de dó maior. Dois sons em diferentes registros INTENSIDADE:

			Dinâmica: crescendo e diminuindo. DURAÇÃO: Longo ou curto
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música..	ELEMENTOS DA MÚSICA	RITMO: Sons e silêncio MELODIA: Linha melódica. HARMONIA: Dois ou três sons em diferentes registros
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons	RITMO	ANDAMENTO: Rápido, moderado e devagar PADRÕES RÍTMICOS: Compassos
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	FORMA	ORGANIZAÇÕES ELEMENTARES: Partes da música Elementos repetitivos
		REPERTÓRIO RÍTMICO E ESTILÍSTICO	BOSSA NOVA VALSA CANÇÕES DO REPERTÓRIO INFANTIL BRASILEIRO BRINCOS E PARLENDAS BRINQUEDOS DE RODA CANÇÕES DA MPB
		COMPOSIÇÃO	GRANDES COMPOSITORES: Tchaikovsky Tom Jobim

Na transição para o Ensino Fundamental, a música pode atuar como ponte entre os campos sensório-motores e os cognitivos mais abstratos. A tabela propõe atividades que envolvem organização formal da música (como frases, motivos e compassos), apreciação de repertório diversificado e composição colaborativa. A ênfase está no aprofundamento das habilidades de escuta, expressão, criação e análise musical, favorecendo o pensamento crítico e a ampliação da consciência sonora e cultural.

Tabela 5 - Sala azul- faixa etária 5 anos a 6 anos

PRÉ 2					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE	CONCEITO	CONTEÚDO
EU, O OUTRO E O NÓS		(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		PARAMETROS DO SOM	TIMBRE: Orquestra/bandas e naipes de instrumentos ALTURA: Escala de dó maior. Dois ou três sons em diferentes registros INTENSIDADE: Dinâmica DURAÇÃO: Longo ou curto
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música..		ELEMENTOS DA MÚSICA	RITMO: Sons e silêncio MELODIA: Linha melódica. HARMONIA: Dois ou três sons em diferentes registros
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:		(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		RITMO	ANDAMENTO: Rápido, moderado e devagar PADRÕES RITMICOS: Compassos

<p>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história</p>	<p>FORMA</p>	<p>ORGANIZAÇÕES ELEMENTARES:</p> <p>Motivo e frases</p> <p>Elementos repetitivos</p>
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>REPERTÓRIO RITMICO E ESTILISTICO</p>	<p>ROCK</p> <p>JAZZ</p> <p>CANÇÕES DO REPERTÓRIO INFANTIL BRASILEIRO</p> <p>BRINCOS E PARLENDAS</p> <p>BRINQUEDOS DE RODA</p> <p>CANÇÕES DA MPB</p>
		<p>REGISTRO MUSICAL E COMPOSIÇÃO</p>	<p>GRANDES COMPOSITORES:</p> <p>Handel</p> <p>Villa Lobos</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da música na Educação Infantil. Para tanto, analisou seus aspectos pedagógicos, sua presença nos documentos oficiais, e propôs uma sugestão de currículo alinhada ao desenvolvimento integral da criança. A partir da articulação entre teoria, prática docente e análise curricular, foi possível reconhecer o valor formativo da linguagem musical e sua potência como meio de expressão, descoberta e construção de sentidos na infância.

Observou-se que, historicamente, a música na escola foi por muito tempo reduzida a uma função secundária, sendo utilizada como instrumento para organização da rotina, comemorações ou reforço de conteúdos escolares. Essa concepção limitadora, herdada de uma visão tradicional de ensino, ignora a riqueza simbólica, expressiva e criativa da música como linguagem autônoma. No entanto, mudanças significativas começaram a ocorrer a partir da valorização da livre expressão e da centralidade do processo educativo, especialmente com os princípios defendidos pela Escola Nova e por educadores como Brito (2003), que compreendem a música como experiência estética e cognitiva.

Ao longo do trabalho, destacou-se que a música é uma linguagem que se constitui desde os primeiros anos de vida, estando presente nas interações afetivas, nas brincadeiras, nas relações com os sons do ambiente e na comunicação não verbal. A musicalização na infância, portanto, deve ser entendida como um processo natural e significativo, que promove o desenvolvimento sensório-motor, emocional, social e cognitivo da criança. A música permite que a criança explore, invente, sinta, pense e se expresse de forma singular, e favorece a formação de vínculos e o reconhecimento de sua identidade cultural.

Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), foi possível evidenciar que os campos de experiência valorizam práticas musicais que dialoguem com o universo da criança, de forma a respeitar suas etapas de desenvolvimento e suas formas próprias de aprender. A música ao ser vivenciada em contextos lúdicos e expressivos, em que o cantar, o dançar, o escutar, o tocar e o compor, torna-se experiência integrada e aberta à experimentação.

A proposta de currículo apresentada neste trabalho surge como uma contribuição concreta para educadores musicais e pedagogos que atuam na Educação Infantil. Estruturado com base nas faixas etárias e nos objetivos de aprendizagem da BNCC, o currículo propõe conteúdos musicais adequados ao desenvolvimento infantil, prioriza a escuta ativa, a

exploração sonora, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento musical. A organização do currículo em conceitos e conteúdos possibilita ao professor planejar práticas coerentes com a realidade das crianças e com os princípios da educação integral.

Por fim, o trabalho buscou afirmar que a musicalização na Educação Infantil deve ultrapassar o caráter meramente utilitário, para tornar-se uma prática pedagógica significativa e humanizadora. É fundamental que as escolas reconheçam a importância de contar com profissionais de música qualificados, capazes de desenvolver propostas que integrem a linguagem musical ao cotidiano escolar de forma crítica, sensível e transformadora.

Assim, reafirma-se que a música, mais do que um complemento à rotina escolar, é uma linguagem essencial para a infância, uma ponte entre a imaginação e o mundo, entre o sentir e o pensar, pois, promover uma educação musical de qualidade na primeira infância é investir na formação de sujeitos mais sensíveis, criativos, autônomos e conscientes do seu lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolaemtempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.

BRITO, Teca Alencar de; Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003

CAGE, J. De segunda a um ano, Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/view/528/484>. . Acesso em: 15 mar. 2025.

DIDIER, A. R.; CONDE, Cecília; NOGUEIRA, Marcos. Sons & Expressões: a música na educação básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2013. v. 1. 240

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

JOLY, Ilza Z. L. (2011). Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. Educação, 28(2), 79–86. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4166>

MARTINS, Rosimary Pereira Lima. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12485350/contribuicao-da-musica-no-desenvolvimento-das-habilidades->

PARIZZI, Maria Betânia. Educação musical infantil: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Sesc. Departamento Nacional, 2015

RUBEM, Alves. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortes, 1986

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.